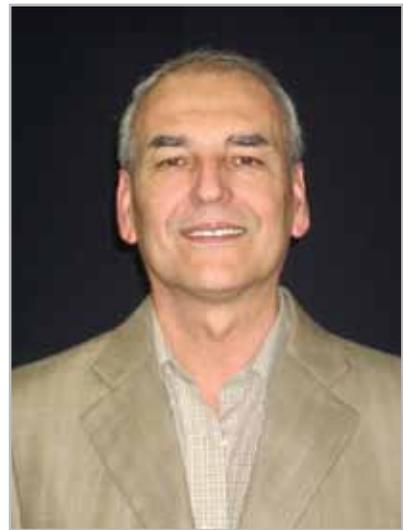


Os principais modelos de educação a distância no Brasil

A educação a distância (EAD), apesar do preconceito de muitos, é fundamental para poder modificar processos insuficientes e caros de ensinar para muitas pessoas, ao longo da vida. Existem, basicamente, no Brasil, dois grandes modelos de EAD, com muitas variáveis. No primeiro, aparece mais o professor no seu papel tradicional, visto pelos alunos ao vivo (teleaula) ou em aula gravada (videoaula). Além disso, há leituras e atividades presenciais e virtuais (modelo tele/videoaula). No segundo modelo, o professor não “dá aula”, ele se comunica através de materiais impressos e digitais, escritos de forma dialogada, da tutoria presencial em polos e/ou virtualmente, por meio da internet. Utiliza alguns vídeos eventualmente, não sistematicamente (modelo web).

No formato teleaula, os alunos vão a determinadas salas, nos polos, onde assistem a aulas transmitidas por satélite, ao vivo, uma ou duas vezes por semana. Envia perguntas, e o professor responde as que considera mais relevantes. Em geral, depois disso, os estudantes se reúnem em pequenos grupos, para realizar atividades de discussão e aprofundamento de questões relacionadas com o conteúdo trabalhado, sob a supervisão de um mediador local, chamado professor-tutor. Eles costumam receber material impresso e orientações de atividades para fazer durante a semana, individualmente, com o acompanhamento de um professor-tutor on-line ou eletrônico.

No formato de vídeo, as aulas são produzidas em estúdio e vistas pelos alunos, individualmente ou reunidos em salas, com acompanhamento, ou não, de um professor-tutor. Também há dois modelos predominantes de videoaula: um semipresencial e outro on-line. Já o modelo web foca o conteúdo disponibilizado pela internet e por CD ou DVD. Os alunos também costumam ter material impresso por disciplina ou módulo. Algumas instituições têm o seu próprio ambiente digital de aprendizagem. Começa-se a utilizar a webconferência para alguns momentos de interação presencial com os alunos, para orientações, dúvidas e manutenção de vínculos afetivos. Os estudantes - no ensino de graduação - têm polos perto de onde moram e, além do tutor on-line, contam com o tutor presencial no polo, com quem podem tirar dúvidas e participar das atividades solicitadas e dos laboratórios de informática e específicos do curso. Esse modelo é utilizado pelas 88 instituições superiores públicas - sob a gestão da Universidade Aberta do Brasil (UAB) - que fazem parceria com as prefeituras para a instalação dos 670 polos de apoio presenciais, com 140 mil alunos atualmente. ■



José Manuel Moran
Professor de novas tecnologias
na USP (aposentado)
www.eca.usp.br/prof/moran